

7.01.01 - Filosofia / História da Filosofia

O NECESSÁRIO: UM ESTUDO DAS NOÇÕES DE NATUREZA NATURANTE E NATUREZA NATURADA NO *DE DEO* DE ESPINOSA

Matheus Romero de Morais¹, Homero Silveira Santiago²

1. Estudante de IC da Fac.de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP

2. Pror. Dr. e Pesquisador da Fac.de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP – Departamento de Filosofia

Resumo:

No presente projeto de pesquisa tentamos analisar e compreender a noção de ‘necessidade’ expressa ao longo do *De Deo* de Espinosa. Pois mesmo não sendo definida em nenhum momento esta noção permeia todo o percurso argumentativo da *Ética I*, sendo assim essencial para o entendimento não só desta parte como das outras quatro. Para isso a noção de necessidade foi analisada no que diz respeito tanto à natureza naturante quanto à natureza naturada, cobrindo assim sua maneira de funcionamento em todo o real.

A partir deste duplo ponto de vista nos ocupamos em qual, ou quais, seriam os sentidos da necessidade na obra, isto é, se o termo se apresenta de forma unívoca, ou se há de alguma forma uma polissemia. E com isso tivemos em mente o objetivo de contribuir com o debate em torno da filosofia espinosana ao explorar uma chave de leitura estrutural que reverbera em toda obra do autor.

Palavras-chave: Necessidade; *Ética I*; Polivalencia

Apoio financeiro: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP)

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Introdução:

A *Ética I* tem como um de seus escopos demonstrar que todo o real é necessariamente formado por apenas uma substância e que esta é absolutamente inteligível pois, entre outros motivos, age e opera a partir de leis necessárias. Esta substância única é chamada de Deus, ou natureza. Disso segue que tudo que é, é Deus ou é em Deus, i.e, tudo que existe ou é substância ou afecção da substância. Tem-se então uma natureza una e indivisível que pode, porém, ser vista a partir de dois pontos de vista, o da natureza naturante (aquilo que é em si) e o da natureza naturada (aquilo que é em outro).

Logo, tanto natureza naturante quanto natureza naturada agem e o operam a partir de leis necessárias. No entanto, a noção de necessidade que perpassa todo o texto da *Ética I* suscita questões da mais profunda importância e que ressoam por toda a obra Espinosana. Nos propomos aqui a trabalhar sobre uma destas questões, qual seja a da univocidade ou equivocidade desta noção e suas características constitutivas.

E considerando que grande parte do aprendizado filosófico está compreendido na leitura estrutural dos textos de grandes filósofos ao explorarmos esta ambivalência da noção de necessidade temos por objetivo principal contribuir com uma possível chave para a leitura tanto da *Ética* quanto do resto da obra espinosana.

Metodologia:

A realização do trabalho se deu através da leitura e análise dos textos de Espinosa e de comentadores; fichamentos dos textos para sistematização das leituras; leitura do texto traduzido da *Ética*, comparação com o original em latim e com outras traduções.

A proposta inicial era de fazer a leitura exaustiva da *Ética I* e posteriormente adicionar o comentário presente na *Nervura do Real*, de Marilena Chauí, para melhor compreender as nuances do processo argumentativo e seu conteúdo. Porém, ao longo do caminho, afim de prosseguir com a pesquisa, fora decidido pela introdução de outros comentadores para que a análise da obra fosse mais diversa, contando com diferentes

interpretações e possíveis embates de ideias. A partir disso optou-se por mais duas obras de referência, as de Pierre Macherey e Martial Gueroult. Pois estes dois autores, bem como a autora brasileira anteriormente citada, produziram explicações detalhadas, que seguem o curso das proposições da *Ética* e que podem proporcionar uma visão detalhada da concatenação de argumentos e demonstrações através do método geométrico.

Fora também consultado o livro de Victor Delbos afim de compreender o desenvolvimento dos estudos espinosanos desde o início do século XX até hoje.

Resultados e Discussão:

Verificou-se ao longo deste estudo que a realidade se expressa a partir de três pontos de vista distintos, conforme demonstra Espinosa no *De Deo*. O primeiro é referente à substância e seus atributos, isto é, Deus enquanto causa livre. O segundo e o terceiro dizem respeito, respectivamente, aos modos infinitos e finitos, ou seja, às afecções de Deus que são coagidas a existir e operar de maneira determinada pela natureza divina.

Demonstramos também que a noção de necessidade, conceito central aqui trabalhado, se traduz em cada uma dessas instâncias. No entanto, pôde-se notar pelo que já foi dito que, apesar de constar em todas as três maneiras de ser, a origem ontológica dessa noção é una. A saber, tudo é necessário pela natureza divina, seja enquanto causa livre (Substância), seja enquanto lei natural decorrente da natureza divina (Modo infinito), ou ainda enquanto coisa singular determinada a existir e operar de maneira certa (Modo finito). Deus existe e age necessariamente a partir da só necessidade intrínseca à sua natureza. Os modos infinitos e finitos existem e operam a partir da necessidade de um outro que também lhes é intrínseco, como uma espécie de alteridade imanente.

Neste sentido pode-se dizer que o desenvolvimento da concepção de necessidade se dá da mesma forma que a construção ontológica espinosana. Assim como há apenas uma substância que pode ser vista de maneiras diferentes há também uma noção de necessidade que é expressa correlativamente a essas maneiras. Parece haver uma unidade ontológica ao mesmo tempo que uma polivalência, ou equivocidade, do conceito. Em termos da ontologia espinosana, parece haver uma única necessidade, mas ao menos duas maneiras de ser necessário.

Conclusões:

Contudo, esta afirmação à qual se chegou nos resultados suscita questionamentos mais fundamentais. Pois, se a ontologia do necessário é uma ao mesmo tempo que múltipla então uma forma de se entender seu caráter polivalente seria através de uma consideração exclusivamente semântica. Isto é, a necessidade seria um recurso linguístico utilizado por Espinosa para descrever o modo de ser do todo do real e as cadeias de nexos causais imanentes a este. A partir desta hipótese a necessidade não seria considerada como um conceito propriamente dito e perderia o protagonismo que tem na obra pois estaria apenas no nível da linguagem.

Outra maneira de se entender esta polivalência é pela concepção de que a necessidade age como um fluxo ontológico que segue em sentidos diversos tornando-se assim uma força central que se espalha e se modifica realmente conforme à maneira do real na qual ela opera. Ao assumirmos esta segunda hipótese podemos dizer então que há, de certa forma, afecções da necessidade, isto é, mudanças em seu estatuto ontológico conforme à maneira de ser na qual ela subsiste. Neste caso poderíamos considerá-la como um componente que se desenvolve através da mesma lógica da própria ontologia espinosana, isto é, da mesma forma que só há uma substância que pode ser vista de dois, ou três, maneiras diferentes, há também apenas uma necessidade, uma necessidade relativa à natureza divina, que através de afecções se modifica finitamente e passa a operar de maneira diferente sobre os modos da substância.

Em outras palavras, a necessidade seria apenas um suporte lexical para o desenvolvimento da ontologia ou seria parte integrante e pluriforme dessa ontologia? A cada conclusão que se chega na análise estrutural da *Ética* surgem outras perguntas ainda mais profundas. Portanto, este trabalho buscou, como fora demonstrado, responder às inquietações iniciais e abrir espaço à novas questões, sugerindo acerca delas algumas hipóteses e consequências destas hipóteses.

Referências bibliográficas

ESPINOSA, Baruch de. *Ética*. Tradução: Grupo de Estudos Espinosanos. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CHAUI, Marilena. *A Nervura do Real: imanência de liberdade em Espinosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. *Espinosa: Uma filosofia da liberdade*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

MACHEREY, Pierre. *Introduction à l'Éthique de Spinoza : La première partie, la nature des choses*. Paris : Presses Universitaires de France, 1997.

GUEROULT, Martial. *Spinoza, Dieu (Éthique, I)*. Editions Montaigne. Paris: Aubier, 1968.

DELBOS, Victor. *O Espinosismo: Curso proferido na Sorbonne me 1912-1913*. Tradução: Homero Silveira Santiago. São Paulo: Discurso Editorial, 2002.